



Serial killer, maníaco, psicopata Frames e argumentação em webnotícias

Evandro de Melo Catelão

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UFTPR), Brasil
orcid.org/0000-0003-3006-5051

Thays Carvalho Cesar

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UFTPR), Brasil
orcid.org/0000-0001-6529-7309

O propósito deste estudo é descrever os recursos argumentativos utilizados na construção dos *frames* em duas webnotícias. Para tanto, serão utilizadas as noções de *frame* e *script* (VAN DIJK, 2021) provenientes da análise crítica do discurso com base cognitiva, além da noção de estereótipo (AMOSSY, 2022), filiando os pressupostos à discussão sobre argumentação realizada pela Linguística Textual e pela teoria da argumentação no discurso (CAVALCANTE *et al.*, 2022; AMOSSY, 2020). Os resultados das análises elucidaram que as escolhas lexicais utilizadas pelos locutores demonstraram ser também estratégias de apelo às emoções do interlocutor, como argumentos que remetem ao medo ou apelam à autoridade, marcando também a construção dos *frames* e dos estereótipos.

Palavras-chave: *Frames*. Estereótipo. Argumentação. Sentidos.

Serial killer, maníaco, psicópata: *frames* y argumentación en webnoticias

El propósito de este estudio es describir los recursos argumentativos utilizados en la construcción de *frames* en dos webnoticias. Para ello, tomaremos las nociones de *frame* y *script* (VAN DIJK, 2021) del análisis crítico del discurso de base cognitiva, además de la noción de estereotipo (AMOSSY, 2022), vinculando los supuestos a la discusión sobre argumentación realizada por la lingüística textual y teoría de la argumentación en el discurso (CAVALCANTE *et al.*, 2022; AMOSSY, 2020). Los resultados del análisis mostraron que las elecciones léxicas utilizadas por los hablantes también resultaron ser estrategias para apelar a las emociones del interlocutor, como argumentos que remiten al miedo o a la autoridad, marcando también la construcción de encuadres y estereotipos.

Palabras clave: *Frames*. Argumentación. Estereotipo. Sentidos.

Serial killer, maniac, psychopath: *frames* and argumentation in webnotices

The purpose of this study is to describe the argumentative resources used in the construction of *frames* in two webnews. To do so, we will take the notions of *frame* and *script* (VAN DIJK, 2021) from cognitively based critical discourse analysis, in addition to the notion of stereotype (AMOSSY, 2022), linking the assumptions to the discussion on argumentation carried out by text linguistics and argumentation theory in discourse (CAVALCANTE *et al.*, 2022; AMOSSY, 2020). Analysis results showed that the lexical choices used by the speakers also proved to be strategies that appeal to the interlocutor's emotions, as arguments that refer to fear or authority, also marking the construction of *frames* and stereotypes.

Keywords: *Frames*. Argumentation. Stereotype. Meaning.

Introdução

No contexto brasileiro, o uso de expressões como *serial killer*, maníaco e psicopata tem aparecido com frequência nos veículos de imprensa, em diferentes gêneros e subgêneros, que circulam na esfera webjornalística.

Empregados em contextos variados, esses termos são veiculados e repercutidos ao mesmo tempo que alguns crimes e seus autores ganham notoriedade. Os textos são tornados públicos e passam a circular em grupos de discussão, redes sociais e plataformas da própria imprensa, meios nos quais as proposições enunciadas passam a carregar significados e carga axiológica sobre a personalidade dos agentes dos fatos noticiados.

Pensar sobre a carga argumentativa dos usos destas expressões nos levou a delimitar como objetivo principal do presente trabalho a descrição dos recursos retórico-argumentativos que são utilizados para construir os *frames* (unidades de conhecimento organizadas segundo um certo conceito) e estereótipos para as expressões *serial killer*, maníaco e psicopata em duas webnotícias coletadas em jornais digitais, sem, no entanto, exaurir o tema ou os conceitos tratados. De forma mais específica, pretendemos ainda: i) determinar como esses usos acabam por marcar semântica e argumentativamente a imagem dos sujeitos agentes dos fatos narrados; ii) indicar tipos de representações discursivas situadas, paralogismos e/ou marcas estereotipadas utilizadas pelos locutores e, por fim, iii) verificar pontos de convergência entre as teorias utilizadas.

Como postulados teóricos, consideramos, primeiramente, que os processos mentais envolvidos em uma dada interação, como a escolha lexical (*frames*), funcionam também como ancoragem da ação visada pelos locutores. As premissas teóricas que respaldam esse trabalho se filiam a teorias de texto, do discurso e da enunciação, nos limites do que vem se discutindo em grupos de estudo e pesquisa na área de Linguística Textual no Brasil, especialmente no grupo Protexoto¹. Nesta proposta, vemos o ato de argumentar como a tentativa de os sujeitos agirem, posicionando-se no sentido de gerar acordo e/ou modificar visões de mundo (AMOSSY, 2018).

Nesse sentido, fundamentamo-nos em princípios da análise crítica do discurso, com base sociocognitiva, em especial nos pressupostos de Van Dijk (2021). O autor traz contribuições aos processos de significação, apresentando noções como a de *frames*, unidades de conhecimento organizadas segundo um certo conceito universal e convencionado em uma determinada cultura. Para o autor, uma análise crítica do discurso não é somente abstrata, mas também envolve noções usadas nos modelos cognitivos e na inteligência artificial (sujeitos do discurso não humanos).

¹ O grupo de pesquisa PROTEXTO, da Universidade Federal do Ceará, é coordenado pelas professoras Mônica Magalhães Cavalcante e Mariza Angélica Paiva Brito.

Em sentido próximo, alinhamos essa noção ao que vem sendo discutido por Amossy (2020a) na teoria da argumentação no discurso (TAD) e, segundo Cavalcante *et al.* (2022), para as quais todo texto é argumentativo, sendo assim, os recursos linguageiros ou tecnolinguageiros (no caso da webnotícia, por exemplo) podem se filiar a aspectos argumentativos, como responsabilidade enunciativa ou geração de ponto de vista. Ao levarmos em conta esse pressuposto, o texto não pode ser compreendido fora de uma relação de interlocução ou de seu compósito (próprios dos textos nativos digitais, os quais reúnem recursos linguageiros aos tecnolinguageiros como *emojis*, comentários, *links*, *hashtags*, entre outros, cf. Paveau, 2021). Acreditamos que a articulação lógica da argumentação não pode ser dissociada da situação de comunicação na qual deve produzir seus efeitos.

Como *corpus* do presente artigo foram utilizadas duas webnotícias coletadas em jornais digitais no ano de 2021 (trechos extraídos de uma webnotícia do jornal Metrôpoles e excertos de uma webnotícia do jornal Folha de São Paulo (online), datados de 19/06/2021 e 28/06/2021, respectivamente), ambas tratando do caso de Lázaro Barbosa, indivíduo que foi noticiado no Brasil como “O Serial Killer do DF”². A opção por trabalhar com webnotícias de jornais populares leva em conta o contexto de recepção destes textos, lidos por grupos variados da população brasileira. O estudo resulta em uma pesquisa documental e bibliográfica de caráter descritivo e interpretativo. Acreditamos que refletir sobre os possíveis usos de estratégias argumentativas que envolvem a produção de webnotícias (textos de dimensão argumentativa) e a forma como são empregadas, na intenção de noticiar crimes, podem contribuir aos estudos sobre os sentidos. Em parte, essa justificativa considera que, ao interagir, negociamos com nosso interlocutor e, por consequência, direcionamos ou assumimos um modo de ver, considerando que, inevitavelmente, carregamos o texto/discurso com nossas formas de representar o mundo, de valorar e nossas ideologias e crenças.

1. Argumentação no discurso e a dimensão argumentativa

Os estudos sobre a argumentação ganharam espaço entre as pesquisas do texto e do discurso (CAVALCANTE *et al.*, 2020; CAVALCANTE *et al.*, 2022; AMOSSY, 2020a; 2020b), em especial com a popularização dos ambientes digitais de interação e de divulgação de conteúdo (*sites*, redes sociais, plataformas digitais diversas etc) nos últimos anos. Esses estudos defendem, em sua maioria, que, para compreender os processos argumentativos, é importante

² CARVALHO, Daniel; ROCHA, Marcelo. **Lázaro Barbosa, o serial killer do DF, é morto pela polícia após 20 dias de buscas.** Folha de S. Paulo. Brasília, 28/06/2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/06/lazaro-barbosa-o-serial-killer-do-df-foi-presos-diz-governador-de-goias.shtml>. Acesso em: 14 mai. 2023.

PINHEIRO, Marielle; GUIMARÃES, Luísa. **Cerca de 270 policiais seguem no 11º dia de buscas por Lázaro Barbosa.** Jornal Metrôpoles. Distrito Federal, 19/06/2021. Disponível em: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/cerca-de-270-policiais-seguem-no-11o-dia-de-buscas-por-lazaro-barbosa>. Acesso em: 14 mai. 2023.

situar a argumentação no campo do saber contemporâneo. A Linguística Textual, por exemplo, ao definir o texto como evento, acontecimento na interação, de coerência e contexto (CAVALCANTE *et al.*, 2022), noção que também tomamos para o presente trabalho, dialoga com outras correntes, como a análise do discurso, a análise crítica do discurso com base sociocognitiva ou outras já interrelacionadas, como a TAD (AMOSSY, 2020a), que apresenta interface com a nova retórica, por exemplo.

Deste modo, nessas instâncias encontramos respaldo para as discussões e análises que se seguem, em especial nos pressupostos da TAD, no intuito de gerar dados sobre a produção de sentidos e a argumentação. Assim, utilizamos neste estudo a noção de argumentação não como redução a uma série de operações lógicas e de processos mentais, mas construída a partir do acionamento dos meios que a linguagem oferece. Concordamos com Cavalcante *et al.* (2022, p. 97) que “todos os textos são argumentativos”, uma vez que a argumentatividade não é só flagrada pela forma composicional, pois os pontos de vista podem, também, se flagrar de diferentes modos, como nas escolhas lexicais, no tipo de encadeamento ou ordem dos enunciados, das marcas de escolha de uma sequencialidade textual, entre outros.

Por essa visão, o discurso (ou mesmo o texto) não existe fora do processo dialógico e interacional, no qual um locutor leva em consideração seu interlocutor, assumindo ambos os papéis sociais e tornando seu dizer um ato de comunicação, uma atividade que pode ser expressa por múltiplos sistemas semióticos, no sentido pleno do termo, em um discurso construído com base em negociações entre os participantes de acordo com os efeitos pretendidos (visada ou dimensão) e/ou de estratégias de persuasão.

As noções de visada e dimensão apresentadas por Amossy (2020a) dialogam com a concepção de texto que adotamos neste estudo, como uma espécie de interface com a Linguística Textual (CAVALCANTE *et al.*, 2022). Uma vez que admitimos que todo texto é argumentativo, também devemos observar que nem sempre o locutor deseja fazer seu interlocutor aderir a uma determinada tese, ou seja, nem todo texto tem uma visada argumentativa. Ele pode, simplesmente, gerar modos de ver ou de sentir, caracterizando-se como um texto de dimensão argumentativa (AMOSSY, 2020a). Disso, podemos dizer que o ato enunciativo vai ser delimitado pela intencionalidade do locutor e seu modo de gerir, pela escolha do gênero ou pelo modo de se posicionar frente a seu/seus interlocutor/interlocutores diretos ou indiretos.

Sobre esse assunto, segundo Amossy (2020a, p. 63), o caráter unificado ou não do público ao qual o locutor se dirige modela o discurso argumentativo e determina sua complexidade. Por exemplo, quando um jornalista/locutor escreve uma notícia, ele tem em vista um determinado tipo de público, mas não tem controle sobre a abrangência de seu texto. Entendemos, pela apresentação da autora que, para o presente estudo, a escolha do público foi silenciosa e

decorreu, possivelmente, do perfil traçado pelo jornal com base em seus leitores mais frequentes. Mesmo que não tenha sido objeto de designação explícita, o interlocutor, ou auditório em termos retóricos, é também escolhido e atingido com base em seus possíveis valores.

Utilizando de pressupostos da nova retórica, Amossy (2020a) contribui a ao nosso exemplo ao apresentar que a necessidade de se adaptar ao auditório ou a importância concedida às opiniões do outro é uma condição básica da eficácia discursiva. Desta forma, uma das consequências principais que decorrem desta condição é a centralidade, em todo discurso, de uma tentativa de estabelecer a *doxa* ou opinião comum. É nesse sentido que a autora recorre à nova retórica para atentar sobre o fato de que a adaptação do discurso ao auditório é, sobretudo, uma aposta do orador em pontos de acordo. “É somente ao basear seu discurso em premissas já aprovadas por seu público [os pontos de acordo] que o orador pode conquistar adesão” (AMOSSY, 2020a. p. 54).

Deste modo, com base na previsão de ideias previamente aceitas (os acordos), a relação entre o locutor/orador e o interlocutor/auditório torna-se cada vez mais estreita e baseada em relações de confiabilidade. O locutor/orador deve elaborar uma imagem de seu público se quiser ter como referências as “opiniões dominantes”, as “convicções indiscutíveis” e as premissas admitidas, que fazem parte de sua bagagem cultural. Na concepção de Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), o ato de argumentar exige, portanto, a consideração do outro, do contexto de recepção estabelecido pela seleção de acordos entre o orador e seu auditório. Trata-se, portanto, de dar atenção às proposições prévias presentes na argumentação, sem as quais não seria possível estabelecer o acordo:

Esse acordo tem por objeto ora o conteúdo das premissas explícitas, ora as ligações particulares utilizadas, ora a forma de servir-se dessas ligações; do princípio ao fim, a análise da argumentação versa sobre o que é presumidamente admitido pelos ouvintes (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 1996, p. 73).

Nesse sentido, acreditamos, como Amossy (2020a), que a busca do acordo depende também da *doxa* ou opinião comum, constituída como camadas de argumentos que se ligam a diferentes princípios, na medida em que dependem de um sistema articulado, ou de uma tradição ou de um conjunto impreciso de posições (representações) difundidas socialmente nos mais diversos tipos de interação. Essa questão terá uma incidência direta no trabalho de análise do *corpus* apresentado neste trabalho, os quais serão completados na próxima seção com base em noções semânticas (representações de sentidos).

Reforçando o que dissemos anteriormente, para compreender as implicações de uma análise argumentativa, buscaremos traçar pontos de convergência entre as noções apresentadas nesta seção e provenientes da análise crítica do discurso com base cognitiva (VAN

DIJK, 2021), de modo a elencar os elementos que possam auxiliar na construção dos *frames* para as expressões *serial killer*, maníaco e psicopata. Dessa forma, entendemos a webnotícia, *corpus* da análise, assim como descreve Rocha (2023), como um gênero de dimensão argumentativa, uma vez que se apresenta como um modo de ver sobre uma questão/assunto. Assim, para proceder a análise, pretendemos descrever a importância da interação de uma relação de confiança por meio do uso de ideias previamente aceitas, a chamada *doxa*, relacionando com a noção de *frame*.

2. Modelos cognitivos e a construção de noções

De acordo com Aquino, Palumbo e Bentes (2019, p. 119), o entendimento do fenômeno textual esteve sempre influenciado por teorias de base pragmático-discursiva e de base cognitiva e/ou sociocognitiva, o que fez com que a Linguística Textual assumisse, desde os primórdios, uma vocação interdisciplinar. Neste contexto, refletir sobre a cognição nos estudos do texto e do discurso pode ser um caminho para explicar o processamento textual-discursivo, seus efeitos e funções em situações interacionais “antes e durante os quais subjazem operações cognitivas que constituem e são constituídas nas e pelas seleções lexicais ordenadas, organizadas e materializadas no momento da enunciação, de maneira a promover um todo significativo”.

Vale destacar que o conhecimento de mundo não é armazenado em nosso cérebro de forma isolada, mas de acordo com modelos cognitivos que são formados ao longo da vida. Os teóricos Robert de Beaugrande e Wolfgang U. Dressler (1981) definem esses modelos como uma configuração de conhecimentos estruturados em uma unidade consistente e não estanque. Na obra *Introduction to Text Linguistic*, os autores separam os conceitos em dois blocos: os primários, que consistem em objetos, situações, eventos ou ações; e os secundários, que podem ser estado, agente, entidade afetada, localização, tempo, etc. Os modelos primários estão diretamente relacionados ao processamento do texto pelo leitor. Segundo Koch (2002, p. 44), os modelos cognitivos são “estruturas complexas de conhecimentos, que representam as experiências que vivenciamos em sociedade e que servem de base aos processos conceituais”, ou seja, por meio destes modelos mentais é possível recuperar informações armazenadas na memória a qualquer tempo.

Sendo assim, todo nosso conhecimento de mundo estaria organizado de acordo com estes modelos e separados em áreas do conhecimento, que seriam mobilizadas conjuntamente ao lermos um texto, por exemplo. Partindo desta ideia, Brown e Yule (1983) apresentam alguns modelos cognitivos, dentre os quais podemos destacar os *frames* e os *scripts*. Neste trabalho, abordaremos de forma sutil os *scripts* e nos ateremos aos *frames* por julgarmos mais relevantes para a intersecção com a TAD.

2.1 Frames e Scripts

Muitos estudiosos da linguística já se debruçaram sobre os conceitos de *frame* e *script* (DUQUE, 2015; PALUMBO, AQUINO e BENTES, 2019; AQUINO e PALUMBO 2020; AQUINO, PALUMBO e BENTES, 2022), sobretudo refletindo sobre o tema sob um viés sociocognitivo. Deste modo, retomaremos alguns dos conceitos trabalhados por eles, com o intuito de situar este trabalho no cenário de pesquisas atual e na própria proposta deste estudo.

Segundo Van Dijk (2021),

[...] os *frames* não são porções arbitrárias do conhecimento. Antes de tudo eles são unidades de conhecimento, organizadas segundo um certo conceito. Porém, ao contrário de um conjunto de associações, tais unidades contêm as informações essenciais, típicas e possíveis associadas a tal conceito. Ademais, os *frames* parecem ter uma natureza mais ou menos convencional e, portanto, deveriam especificar o que é característico ou típico em uma certa cultura. (VAN DIJK, 2021, p. 80).

De acordo com Aquino, Palumbo e Bentes (2022), em texto sobre a produção de sentidos em interações virtuais, as pesquisas de Fillmore (1982) e Fillmore e Baker (2009), os *frames* possibilitam que sentidos sejam construídos pelos falantes, por serem “esquematisações constituídas com base em experiências sociais e individuais” (AQUINO; PALUMBO; BENTES, 2022, p. 3), por meio das quais se torna possível a ocorrência de referências e inferências durante as interações em situações sociais.

Deste modo, é possível considerar que determinadas formulações linguístico-discursivas promovem a mobilização de referências, que acionam determinados *frames*. Para corroborar nossa posição, é possível recorrer aos estudos sobre referenciação de Morato *et al* (2012). A autora faz uma retomada dos estudos de Marcuschi (2002) a fim de observar a importância da imbricação entre os processos linguísticos e interacionais na referenciação. Entre as pesquisas presentes na mesma obra, cabe destacar, também, a referência aos postulados de Apotheloz (2001), para quem o processo referencial é altamente dependente de fatores e condições sociocognitivas, discursivas e interacionais, além das posições de Marcuschi (2005) e Koch (2004) que servem como base para a observar que “âncoras textuais”, assim descritos os processos cognitivos como *frame* e *script*, podem atuar na configuração da referenciação.

Assim, ao pensar nos *frames serial killer*, maníaco e psicopata, acreditamos ser necessário refletir sobre as referências que são associadas a estes conceitos e em qual medida as referenciações podem refletir uma determinada cultura.

Segundo dos Santos (2009), podemos assumir que os indivíduos escolhem as interpretações e os significados dos enunciados com base nas expectativas que são criadas tanto

pelos conhecimentos e experiências individuais quanto pelo conhecimento cultural “compartilhado” com os membros da comunidade a qual pertencem.

É o que convencionamos de “senso comum” – alguma ideia chega a fazer parte do senso comum e é incluída, e assumida, em um *frame* quando é aceita como uma verdade pela maioria dos membros desta comunidade; nesse sentido, essa verdade se torna um paradigma resistente a mudanças. (DOS SANTOS, 2009, p. 145).

Ainda com base nos estudos de dos Santos (2009), é possível dizer que *frame* é um conjunto de conhecimentos enciclopédicos que o indivíduo tem do mundo ou sobre a maneira que deve agir em determinadas situações. Este conhecimento fica armazenado para ser acessado quando necessário. Por outro lado, o *script* é um conjunto de conhecimentos situacionais, de roteiros comportamentais, sobre as pessoas, coisas e eventos da sociedade. É o *script* que determina como o indivíduo realmente age numa determinada situação.

Enquanto um *frame* diz respeito a um fato (conhecimento) universal do mundo, um *script* remete a um conhecimento social e cultural sobre esse fato e ao qual o indivíduo recorre todas as vezes que interage com outro indivíduo dessa comunidade. Assim, diferentes culturas produzem *scripts* diferentes para um mesmo *frame*. (DOS SANTOS, 2009, p. 146).

Apesar de se relacionarem a espaços distintos, ambos os conceitos são modelos mentais que os indivíduos possuem sobre coisas, pessoas e eventos do mundo que os rodeia, bem como o conhecimento das diferentes maneiras de agir com e sobre essas coisas, pessoas e eventos dessa sociedade. Para evidenciar a diferença entre os conceitos, o autor exemplifica utilizando o verbo comer:

Talvez o exemplo que pode explicar, ainda que superficialmente, essa diferença seja a atividade de “comer”. Todas as pessoas do mundo, de alguma maneira, comem, se alimentam: o conhecimento sobre o “comer” é um *frame*; a maneira como cada pessoa, ou grupo de pessoas come é um *script*. (DOS SANTOS, 2009 p. 146)

Assim, em outras palavras, se o indivíduo não tiver o conhecimento enciclopédico, o *frame*, sobre uma situação qualquer, haverá dificuldades em interpretar e entender o *script* dessa situação.

2.2 Relações entre o estereótipo e o *frame*, uma ponte entre a TAD e a Análise Crítica do Discurso com Base Cognitiva.

As ideias que formam um *frame* podem ser convertidas em estereótipos, que não são obrigatoriamente negativos, embora alguns, como os tratados neste trabalho, possam sê-lo. De acordo com Amossy e Pierrot (2022), ao discorrerem sobre as teorias de H. Putnan, o estereótipo é uma ideia convencional, associada a uma palavra em uma determinada cultura. Assim, podemos relacioná-lo com o conceito de *frame*.

De acordo com Amossy (2020a),

O estereótipo permite designar os modos de raciocínio próprios a um grupo (um pensamento conservador, por exemplo) e designar os conteúdos globais do setor da *doxa* em que este estereótipo se situa (as posições específicas e as preocupações que podem ser trazidas, das quais os membros de uma comunidade podem se valer) (AMOSSY, 2020a, p. 59)

Deste modo, podemos pensar no estereótipo como uma imagem coletiva fixa, que não se modifica em nada. “É uma representação simplificada associada a uma determinada palavra, obrigatória para garantir um bom uso da comunicação em uma determinada sociedade (AMOSSY, 2020b, p. 100). Grosso modo, os estereótipos, mesmo se tratando de representações simplificadas associadas a uma palavra (tema), também correspondem a formas semânticas de categorizações, na Linguística Textual revisitadas, em algumas abordagens, pela noção de representação discursiva (ADAM, 2011; 2020).

Da representação se pode atribuir um conjunto de predicados ou valores descritivos a um tema. Por exemplo, as predicções do tipo a) *serial killer – pessoa que comete assassinatos em série, de acordo com uma certa regra* e b) *psicopata – indivíduo com distúrbios de personalidade* ocorreriam em posição de tema, podendo responder em determinadas proposições enunciadas (unidades mínimas de significado) à pergunta *quem?* Esta imagem coletiva contida na predicção desses dois objetos de discurso permite, assim, pensar o real por meio de representações culturais preexistentes, de um esquema coletivo fixo e assim também serem exploradas na dimensão do estereótipo. Vale ainda frisar:

A concepção de estereótipo como um conjunto de traços semânticos cristalizados, relacionados à unidade lexical, tem consequências fora da semântica lexicográfica. Encontra aplicação na compreensão dos encadeamentos discursivos que disparam raciocínios predefinidos (salvo indicação contrária, um termo é interpretado de acordo com seu estereótipo) (AMOSSY, 2020b, p. 102-103).

A definição do termo revela em parte uma espécie de advertência ou mesmo marca do emprego do estereótipo, os raciocínios predefinidos. Essa talvez seja a característica mais marcante, uma vez que em sociedade construímos muitos significados dessa maneira, mesmo que os seres/indivíduos, ações, entre outros em análise sejam singulares.

Mesmo que descritos de forma sucinta, com base nos estudos sobre o *frame* e o estereótipo, cremos ser possível afirmar que há condições sociais, culturais e cognitivas envolvidas tanto na escrita quanto na interpretação das mensagens veiculadas nos jornais guiadas também por encaminhamentos argumentativos. Em outras palavras, é possível assumir que na relação entre o texto e seu contexto de produção há também reflexos de argumentatividade em produções como as webnotícias, algo que pretendemos verificar no corpus em análise.

3. Análise: o papel argumentativo dos frames

3.1. Material, método e percurso da análise

Tendo em vista as questões norteadoras deste estudo, em busca de compreender um determinado fenômeno, baseamos as análises em uma abordagem qualitativa dos dados. Nesse sentido, o estudo, em razão de seu *corpus*, tem caráter documental em um tipo de pesquisa descritiva e interpretativa. Por documentos, entendemos quaisquer tipos de materiais escritos, os textos, que podem ser utilizados como fonte de informação a respeito do comportamento humano, identificando informações factuais, de onde podem ser retirados dados a respeito das condutas humanas (LÜDKE; ANDRÉ, 1988).

Ao assumirmos uma perspectiva de análise dos elementos linguísticos, em particular pelo tipo de recorte teórico, evidenciamos também uma filiação aos pressupostos da Linguística Textual e das teorias que tratam das análises textuais e discursivas para a apreensão dos sentidos nos textos. Como apresentamos anteriormente, definimos os textos como construtos sociais da interação humana. Compreendidos em sua dimensão social e como um evento comunicativo único e irrepetível, seriam os correspondentes linguísticos das ações entre os sujeitos (CAVALCANTE *et al.*, 2020).

Como *corpus* selecionamos, primeiramente, duas webnotícias divulgadas pelos jornais digitais Folha Uol e Metrôpoles, no ano de 2021, das quais foram selecionados trechos que tratavam, particularmente, dos pontos de referência aos casos envolvendo Lázaro Barbosa, indivíduo que ficou conhecido no Brasil como “O *Serial Killer* do DF. O percurso da análise seguirá pela apresentação e descrição dos *frames*, seguidas da apresentação de possíveis efeitos argumentativos desse tipo de utilização. Como apresentado nos objetivos específicos, seguiremos mais particularmente pela descrição dos tipos de uso e das estratégias textuais/discursivas, utilizadas para construir objetos de discurso (representações discursivas) em torno das escolhas lexicais e dos termos *serial killer*, maníaco e psicopata.

Nesses limites, nas análises serão destacadas as unidades mínimas de predicação que trazem como referente (tema) os termos *serial killer*, maníaco ou psicopata no interior das sequências textuais ou períodos presentes nos planos de texto das webnotícias. Assim, adotaremos como ponto de partida a construção de unidades representacionais (semântica) e, na sequência, as potencialidades argumentativas e/ou efeitos argumentativos provenientes dessas escolhas.

3.2. Potencialidades argumentativas, *frames* vs. estereótipos

Antes de apresentarmos e descrevermos os possíveis usos argumentativos dos *frames*, faremos uma breve apresentação das noções de *serial killer*, psicopata e maníaco, segundo a literatura científica. Muitas vezes, as próprias descrições dos *frames* já configuram um estereótipo, tendo em vista que o emprego dado pela mídia jornalística nem sempre é embasado na definição científica dos termos, dado característico do uso de estereótipos, uma vez que ele pode também evoluir junto com as crenças de uma dada cultura (AMOSSY, 2020b). O objetivo das descrições é cotejar o uso mais científico/factual com o uso jornalístico e/ou forma de apresentação de uma possível imagem de si estereotipada do autor dos homicídios. Trata-se de um procedimento comum na LT para a apresentação dos sentidos, uma vez que recolhemos das diferentes representações discursivas³ dados do contexto social que podem em outras instâncias orientar argumentativamente as proposições enunciadas.

Nesse sentido, iniciando com o termo *serial killer*, identificamos que ele aparece em diferentes textos e usos como uma designação derivada da língua inglesa, um estrangeirismo correspondente ao que seria compreendido como um “assassino em série”. Compreende-se que há certa influência da cultura americana na construção deste *frame*, reificada por meio de filmes, séries e histórias em quadrinhos, por exemplo. Os usos da expressão sugerem a descrição de um indivíduo com tendência decididamente sádica, indiferente ao sofrimento das vítimas. De acordo com Morana *et al* (2006), existem alguns *serial killers* com tendência decididamente sádica. Na descrição dos autores, o caminho para este sadismo não é claro, embora possa ser uma combinação entre o narcisismo e uma configuração cerebral em que regiões relacionadas à empatia estejam significativamente deficientes. Ainda segundo eles, esse aspecto levaria a pessoa a uma total indiferença ao sofrimento de suas vítimas. Entre os mais sádicos dos *serial killers*, podem existir casos que em sua vivência tenham experimentado grande violência e humilhação nas mãos de um ou de ambos os pais, embora existam também indivíduos que não vivenciaram este tipo de experiência violenta.

Dando segmento às descrições, a psicopatia, que designa o termo *psicopata*, também foco de nossas análises, aparece na classificação do Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM – V) como um transtorno de personalidade antissocial. Este transtorno está presente quando são satisfeitos pelo menos três dos seguintes critérios diagnósticos: fracasso em se ajustar a normas e leis, repetindo atos que podem resultar em prisão; tendência pela falsidade e mentiras para conseguir o que quer ou por prazer; impulsividade ou dificuldade de executar planos futuros; irritabilidade e agressividade (histórico de brigas ou agressões físicas); descaso pela própria segurança e dos outros; irresponsabilidade no trabalho ou no pagamento

³ Apresentada por Adam (2011; 2020) para se referir às unidades semânticas e que tratam do valor representacional das proposições enunciadas.

de dívidas; ausência de remorso acompanhado de interpretação indiferente ou lógica sobre ter ferido, maltratado ou roubado outras pessoas.

Por fim, o termo *maníaco*, de acordo com o DSM-V, é usado para se referir a um tipo de mania caracterizada como um episódio do transtorno bipolar. Nesse sentido, as principais características do episódio maníaco consistem em um período distinto de humor anormal e continuamente elevado, expansivo ou irritável e aumento anormal e persistente da atividade dirigida a objetivos ou da energia, com duração mínima de uma semana e presente na maior parte do dia, quase todos os dias.

De uma maneira geral, em termos linguísticos, essas definições podem, também, ser consideradas tipos de *frames*, ou seja, unidades de conhecimento organizadas segundo certos conceitos, que contém as informações essenciais típicas e possíveis associadas a uma determinada ideia em determinada cultura (VAN DIJK, 2021) ou, segundo Duque (2015), mecanismos cognitivos através dos quais organizamos pensamentos, ideias e visões de mundo. De acordo com a visão deste autor, novas informações só ganham sentido se forem integradas a *frames* construídos por meio da interação ou no discurso.

Para o presente estudo, também tomaremos ambas as definições como ponto de partida para a análise do nosso *corpus*, tendo em vista nosso objetivo de descrever os usos desses termos como recursos argumentativos nas webnotícias. No quadro 1, sintetizamos as características desse conjunto de *frames* e os relacionamos a outros tipos de definição encontradas nos textos em análise. De forma complementar, agregamos ao quadro efeitos estereotipados localizáveis para as mesmas noções.

Quadro 1 – Resumo das categorias em estudo

Categoria	Frame	Tipos possíveis de estereótipo
Serial Killer	pessoa sádica, característica relativa a um tipo de distúrbio sexual definido por desejo de prazer sexual que contemple sofrimento e humilhação física ou psicológica de outra pessoa, indiferente ao sentimento da vítima;	- referências próximas aos assassinos cinematográficos, extremamente violentos e com total indiferença ao sofrimento. - caricaturas de mascarados, com cicatrizes corporais ou ainda extremamente belos e/ou sedutores.
	assassino em série	- expediente envolvendo ainda diferentes tipos de armas; inteligentes, astutos. - louco.

Psicopata	transtorno de personalidade antissocial	<ul style="list-style-type: none"> - incapacidade de sentir remorso ou respeitar normas e leis; bandidos, astutos, cruéis. - podem utilizar meios violentos (ou não) para atacar/extorquir suas vítimas - violento. - belos, sedutores, inteligentes.
	tendência à falsidade e mentiras para conseguir o que quer ou por prazer;	
	impulsividade ou dificuldade de executar planos futuros;	
	irritabilidade e agressividade	
Maníaco	mania associada ao transtorno bipolar	<ul style="list-style-type: none"> - manipulador, obstinado e com forte obsessão. - apresentam interesse exagerado por algo ou alguém. - hábitos considerados estranhos, grotescos (rastros de velas e restos de rã desossada), incomuns; - caricatura do louco, ridículo, mal vestido ou maltrapilho.
	humor e hábitos anormais	

Fonte: elaboração dos autores

Os traços apresentados no Quadro 1, *grosso modo*, também expressam alguns sentidos que podem ser gerados com base na literatura científica e reconstruídos no imaginário social, segundo os usos em outros diferentes textos ficcionais ou não (filmes, livros, novelas, noticiários, etc), parte da característica enciclopédica e evolutiva dos estereótipos apresentada por Amossy (2020b). Os dados sobre os *frames*, segunda coluna, foram retirados das descrições apresentadas anteriormente para os termos em questão (Morana *et al*, 2006; DSM – V). Os dados sobre os tipos possíveis de estereótipos, terceira coluna, foram construídos com base em Duque (2015. p. 36), para quem os *frames* sociais consideram a estereotipia como uma forma de evocar pessoas ou grupos, por meio da idealização dos atributos de uma categoria. Sendo assim, por meio de generalizações, comportamentos, aparências, graus de conhecimento etc., passam a preencher, de forma padronizada os papéis destes *frames*.

Apesar de sucinto, esse tipo de quadro contribuirá para, na próxima seção, compreendermos seu uso em trechos de webnotícias.

3.3 Frames e estereótipos em trechos de webnotícias

Na análise que segue, utilizaremos das definições do quadro 1 para observações dos *frames* e estereótipos utilizados nas notícias, em particular buscando observar efeitos argumentativos. Nesse sentido, na primeira amostra do *corpus* gerado, há um trecho retirado do jornal digital Folha de São Paulo, que destaca o termo *serial killer*. Vejamos o exemplo 1.

Exemplo 1 - serial killer

Lázaro Barbosa, o serial killer do DF, é morto pela polícia após 20 dias de buscas

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/06/lazaro-barbosa-o-serial-killer-do-df-foi-presos-diz-governador-de-goias.shtml>. Acesso em: 14 mai. 2023.

Para a construção do *frame* do *serial killer*, o jornal tratou de destacar a quantidade de crimes supostamente praticados por Lázaro em uma linha do tempo, enfatizando a recorrência e a incapacidade deste permanecer sem cometer os atos ilícitos. No trecho em destaque, o tempo decorrido é uma informação que permite inferir, com base em um dado situacional, a dificuldade de capturar o agente, que foi morto após 20 dias de buscas. A forma como a imagem de Lázaro é retratada nas notícias reflete um imaginário social estereotipado (Quadro 1) dominado por modelos culturais preestabelecidos em torno do termo.

No que diz respeito aos aspectos argumentativos, a utilização desse tipo de representação faz um resgate da imagem de um sujeito que se liga à indústria cinematográfica. A característica evocada mostra-se marcada, não pelo termo científico, mas pelo estereótipo do indivíduo antissocial, com hábitos singulares, agora cometendo crimes terríveis, despertando a curiosidade do público por sua inteligência e habilidade de enganar a lei. Figuras eloquentes ou manipuladoras e, de certo modo, sedutoras que anseiam por atenção e que, constantemente, vivem em conflito com suas múltiplas personalidades. Nesses casos, as vítimas geralmente apresentam um perfil semelhante a alguém que já fez parte da vida do criminoso, o que seria um gatilho para seu instinto assassino, como na descrição feita pelo jornal das diferentes vítimas antes do momento em que ele foi capturado.

No exemplo 2, retirado do jornal Folha de São Paulo, emprega-se o *frame psicopata*, construído com base em argumentos de apelo ao medo e que evocam um possível resultado temível pelo interlocutor do jornalista, locutor/enunciador primeiro, do texto que seleciona e assume, ou imputa, o dizer a outros enunciadores, de modo a construir representações. Observamos, nesse uso, um apelo ao fato de que, se pudesse, o psicopata faria reféns e os mataria. A atribuição e destaque do rótulo de psicopata reforça a necessidade de atenção por parte da população, pois se trata de uma pessoa com distúrbios mentais, nas palavras de uma autoridade da segurança pública, locutor/enunciador segundo, cuja voz é usada para reforçar a caracterização do objeto de discurso comunicável (assunto da webnotícia).

Exemplo 2 - psicopata

“Estamos lidando com um psicopata”, disse o Secretário de Segurança Pública de Goiás, Rodney Miranda, antes da captura. “Uma pessoa que, se puder, vai fazer refém; se puder, vai matar.”

Fonte: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2021/06/lazaro-barbosa-o-serial-killer-do-df-foi-presos-diz-governador-de-goias.shtml>. Acesso em: 14 mai. 2023.

A imagem elaborada pelo locutor/enunciador primeiro (o jornalista) parece apoiada em elementos preexistentes, como a ideia que o interlocutor/público faz do secretário antes mesmo que o enunciador lhe dê a palavra, pois a autoridade lhe confere um status destacado. O gerenciamento argumentativo, nesse caso, com o emprego da fala de uma suposta autoridade, representada pela figura do secretário de segurança, pessoa que seria referência no contexto da segurança pública, auxilia na construção do *frame* do psicopata, fala esta carregada de valoração.

A estrutura deixa implícita a ideia de que o interlocutor precisa adotar uma determinada linha de ação, a fim de evitar o conseqüente resultado perigoso. Segundo Gomes (2015), a máxima da objetividade jornalística é um mito, uma vez que não há notícia que esteja marcada pela pureza da imparcialidade humana, pelo simples fato de que a informação veiculada pela mídia é e sempre será produto de uma interação do homem com a realidade que alcança e apreende. Informar pressupõe interpretar e, ao interpretar, aquele que informa permite que os acontecimentos sejam impregnados com seus valores e opiniões.

Em sentido próximo, o exemplo 3, do Jornal Metrôpoles, apresenta parte dessa conduta axiológica.

Exemplo 3 - Índices de valoração

A Polícia Civil de Goiás divulgou vídeos que mostram a caçada ao assassino em série pela região. Durante as diligências, os agentes encontraram pelo caminho vários rituais supostamente deixados pelo psicopata

Fonte: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/cerca-de-270-policiais-seguem-no-110-dia-de-buscas-por-lazaro-barbosa>. Acesso em: 14 mai. 2023.

Contextualmente, como estratégia argumentativa e de geração de representações discursivas, o jornal Metrôpoles disponibilizou vídeos que mostram incursões policiais pela região dos crimes. Deste modo, a influência das mídias define, muitas vezes, a visão de mundo das pessoas, que são levadas a acreditar que a prática de “rituais” está associada com uma psicopatologia, criando um imaginário estereotipado e repleto de julgamentos e valorações que refletem o preconceito a certas matrizes do sobrenatural ou mesmo religiosas, sobretudo no contexto brasileiro. Vale destacar as escolhas lexicais feitas pelo locutor e a preferência por lexemas com valor axiológico, presentes no enunciado “caçada ao assassino em série” e no próprio *frame* “psicopata”.

As valorações despertadas pelas notícias podem fazer com que o público participe da condenação moral do sujeito. Na medida em que não lhes são apresentados contrapontos, predominam *frames* e estereótipos já consolidados em seu imaginário. Para Amossy (2020a; 2020b), esses usos refletem nos termos da naturalização de teses e permitem uma exploração

argumentativa velada. Acreditamos, como a autora, que essas escolhas lexicais têm também valor polêmico “que, por sua vez, provém de uma seleção ostensivamente efetuada em meio a diversas possibilidades, independentemente se tais figurem como atos intencionais ou não”. (AMOSSY, 2020a, p. 173).

Assim como os *frames* do *serial killer* e do *psicopata*, o *maníaco* é outro *frame* explorado nas notícias coletadas.

Exemplos 4 e 5 – Maníaco

O homem, descrito pelas autoridades como extremamente perigoso, foi visto na cidade de Girassol (GO), próximo à casa do pai dele, enquanto se escondia embaixo de um cobertor. Testemunhas relataram que o maníaco estava com uma mochila, mancava e simulava ser um mendigo. Quando avistou a polícia, Lázaro teria corrido para um córrego perto de onde foi visto.

Fonte: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/cerca-de-270-policiais-seguem-no-11o-dia-de-buscas-por-lazaro-barbosa>. Acesso em: 14 mai. 2023.

As buscas ao maníaco Lazaro Barbosa, de 32 anos, seguem para o 11º dia com efetivo de 270 policiais de Goiás e do Distrito Federal. A manhã deste sábado (19/06) continua sem grandes movimentações no ponto de apoio das guarnições, localizado no município de Girassol (GO).

Fonte: <https://www.metropoles.com/distrito-federal/cerca-de-270-policiais-seguem-no-11o-dia-de-buscas-por-lazaro-barbosa>. Acesso em: 14 mai. 2021

Nesses casos, o enquadramento de um sujeito na categoria “maníaco” requer uma retomada dos conhecimentos enciclopédicos sobre a palavra, tendo em vista que esta pode ser uma qualificação atribuída às pessoas que têm atitudes ou hábitos extravagantes, que são obcecadas por determinada coisa ou que demonstram sintomas de mania. Por outro lado, ao ler a notícia em sua totalidade, a informação que consta é que o sujeito estava foragido há 11 dias e que havia levado um tiro.

Vale destacar que o estereótipo convocado pelo analista está sempre inscrito no próprio texto e pode nele ser reconhecido, mesmo que se encontre desconstruído ou reconstruído por estratégias argumentativas em determinados contextos sociais. Isso nos remete ao que apresenta Van Dijk (2021) sobre os contextos sociais e sua organização por certas estruturas de *frames*. Apesar de poucos, é possível, pelos exemplos coletados, dizer que são construídos *frames* de acordo com o contexto social. Deste modo, pode-se dizer ainda que, tanto *serial killer* como *psicopata* e *maníaco* são construídos e empregados como recursos argumentativos nas notícias de jornais veiculadas por ocasião da morte de Lázaro Barbosa. A suposta prática de crimes, o predomínio das opiniões comuns, as escolhas lexicais e o apelo ao *pathos* (discurso emocionado) são importantes recursos nesta construção marcada, como vimos nos casos, pela valoração e estereotipação.

Considerações finais

Neste trabalho foram apresentados os *efeitos argumentativos dos frames serial killer, psicopata e maníaco*, tomando como *corpus* duas notícias de dois jornais digitais. A análise do *corpus* em questão não teve caráter normativo, mas descritivo, de modo que se propôs a descrever e apontar os possíveis recursos utilizados pelos jornais para persuadir seus leitores tanto no sentido de chamar atenção ao caso, como para indicar valores quanto às condutas do autor dos homicídios. Com este procedimento, buscou-se compreender como os *frames* são utilizados em situações diversas e em proveito do locutor, refletindo os valores e as crenças presentes em uma determinada cultura.

Sobre os *frames*, ao longo da vida as pessoas armazenam seu conhecimento de mundo de acordo com modelos cognitivos, que auxiliam na formação de conceitos e que são recuperados no processo de leitura. Observamos, ainda, que os recursos lexicais e paralogismos foram utilizados pelos jornais para construir o papel argumentativo dos *frames*, apresentado nas duas notícias selecionadas como *corpus*.

De acordo com Duque (2015), muitos critérios podem ser considerados na categorização dos *frames*, entre eles o cenário e a categorização social. Para o autor, os *frames* sociais orientam nosso comportamento e nossas expectativas sociais e consideram a estereotipia uma forma de evocar pessoas ou grupos por meio da idealização dos atributos de uma categoria. Deste modo, é possível afirmar que os *frames* considerados neste trabalho, estão na categoria de *frames* sociais.

No desdobramento da análise, encontramos no estereótipo o ponto de convergência com o *frame*. Para Lakoff e Johnson (2002), os estereótipos possuem um estatuto sociocognitivo e, desta forma, podem ser tomados como modelos metonímicos, nos quais uma subcategoria tem um status reconhecido social e culturalmente como padrão para a categoria como um todo. Deste modo, estabelece-se, assim, uma ponte entre a TAD e a Análise crítica do discurso com base cognitiva. O presente trabalho não propõe esgotar o tema, mas suscitar novas discussões e fomentar novas pesquisas que se interessem por explorar outras linhas teóricas, pois ainda há muito o que explorar sobre a construção do *frame*, desta vez pelo viés pragmático e a responsabilidade enunciativa, por exemplo.

Referências

- ADAM, Jean-Michel. **La linguistique textuelle**: introduction à l'analyse textuelle des discours. Paris: Armand Colin, 2020.
- ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual**. São Paulo: Cortez, 2011.
- AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **DSM-V**. Manual Diagnóstico e Estatístico de. Transtornos Mentais. Porto Alegre: ARTMED, 2014.
- AMOSSY, Ruth. **Argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2020a.
- AMOSSY, Ruth. Linguística, retórica e análise do discurso. In: CAVALCANTE, Mônica Magalhães; BRITO, Marisa Angélica Paiva. **Texto, discurso e Argumentação**: traduções. São Paulo: Contexto, 2020b.
- AMOSSY, Ruth; PIERROT, Anne Herchberg. **Estereótipos e clichês**. São Paulo: Contexto, 2022.
- APOTHÉLOZ, Denis. Référent sans expression référentielle: gestion de la référence et opérations de reformulation dans des séquences métalinguistiques produites dans une tâche de rédaction conversationnelle. In: ENIKÖ, N. (Ed.). **Pragmatics in 2000**: Selected papers from the 7th International Pragmatics Conference, v. 2. Antwerp: International Pragmatics Association, 2001. p. 30-38.
- AQUINO, Zilda. Gaspar Oliveira de; PALUMBO, Renata. Discurso, cognição e argumentação: caminhos de construção do frame lava jato. In: AQUINO, Zilda. Gaspar Oliveira de; GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto; PINTO, Maria Alexandra Guedes (orgs.). **Argumentação e discurso**: fronteiras e desafios. São Paulo: FFLCH/USP, 2020. p. 357-370.
- AQUINO, Zilda. Gaspar Oliveira de; PALUMBO, Renata; BENTES, Anna. Cristina. A produção de sentido nas interações virtuais: um estudo dos minicontos no Instagram. **Revista Investigações**, Recife, v. 35, p. 1-35, 2022.
- BROWN, Gillian; YULE, George. **Discourse analysis**. Cambridge: Cambridge University, 1983.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. **Linguística textual e argumentação**. Campinas: Pontes, 2020.
- CAVALCANTE, Mônica Magalhães et al. **Linguística Textual**: conceitos e aplicações. Campinas: Pontes, 2022.
- BEAUGRANDE, Robert; DRESSLER, Wolfgang. **Introduction to Text Linguistics**. London: Longman, 1981.
- DUQUE, Paulo Henrique. Discurso e cognição: uma abordagem baseada em *frames*. **Revista da Anpoll**, v. 1, n. 39, p. 25-48, 2015. Disponível em: <https://revistadaanpoll.emnuvens.com.br/revista/article/view/902>. Acesso em: 26 abr. 2023.
- FILLMORE, Charles. J. Semântica de *frames*. **Cadernos de Tradução**, Porto Alegre, n. 25, 2009.
- GOMES, Marcos Alan de Melo. **Mídia e sistema penal**: As distorções da criminalização nos meios de comunicação. Rio de Janeiro: Revan, 2015.
- KOCH, Ingedore. **Desvendando os segredos do texto**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. **Metáforas da vida cotidiana**. São Paulo: Mercado de Letras, 2002.
- LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1988.
- MARCUSCHI, Luiz. Antônio. Do código para a cognição: o processo referencial como atividade cognitiva. **Veredas**, Juiz de Fora, v. 13, p. 43-62, 2002.

MORANA, Hilda *et al.* Transtornos de personalidade, psicopatia e serial killers. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 28, p. 74-79, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462006000600005>. Acesso em: 5 set. 2022.

MORATO, Edwiges Maria; BENTES, Anna Christina; TUBERO, Ana Lucia; MACEDO, Heloisa de Oliveira; CAZELATO, Sandra Oliveira; MIRA, Caio Cesar Costa Ribeiro; MARTINS, Erik Fernando Miletta. Procesos implícitos, contextuales y multimodales en la construcción referencial en conversaciones entre afásicos y no afásicos: relato de investigación. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 12, n. 3, p. 711-742, 2012.

PALUMBO, Renata; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de; BENTES, Anna Cristina. *Frames* e argumentação: analisando o discurso presidencial de Michel Temer pós-impeachment de Dilma Rousseff. **Revista (Con)Textos Linguísticos**, v. 13, n. 25, p. 117-134, 2019.

PAVEAU, Marie-Anne. **Análise do discurso digital**: dicionário das formas e das práticas. Campinas: Pontes, 2021.

PERELMAN, Chaïm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

ROCHA, Ariadne Cristine de Aragão. **Referenciação e ponto de vista**: uma análise da argumentatividade em notícias do Instagram. 2023. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, 2023.

SANTOS, Sebastião Lourenço dos. **A interpretação da piada na perspectiva da teoria da relevância**. 2009. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/23417/Tese%20final.pdf> Acesso em: 20/07/2022.

VAN DIJK, Teun. **Cognição, discurso e interação**. 7 ed. São Paulo: Contexto, 2021.